

1º DE MAIO

A ORIGEM DO PRIMEIRO DE MAIO

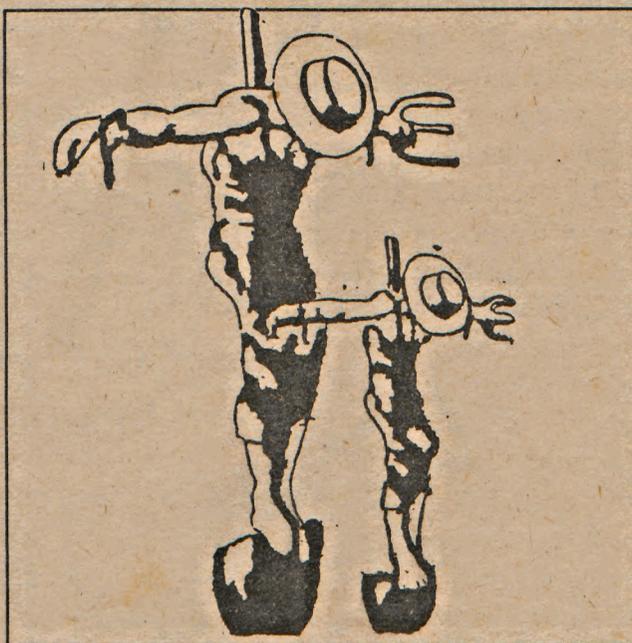
Quando chegamos ao Primeiro de Maio todos sabemos que é o dia do trabalhador e que é um feriado. Mas da onde vem a tradição de se determinar esse dia como data de homenagem àqueles que produzem a riqueza social, poucos sabem.

A CONQUISTA DAS OITO HORAS

Em 1884 o 4º congresso dos Trabalhadores dos estados Unidos e Canadá decidiu organizar uma campanha em defesa da jornada de trabalho de 8 horas diárias. Na época era muito comum os trabalhadores serem submetidos a uma jornada de 12 ou 14 horas diárias, sem descanso remunerado semanalmente. Este mesmo congresso decidiu que se nada tivesse sido feito no dia 1º de Maio de 1886 seria realizada uma greve geral.

A GREVE E O CONFLITO

No dia marcado foi decretado o início da greve que paralizou completamente os estabelecimentos industriais americanos. Nesse dia foi realizada uma passeata e um comício onde falaram militantes operários da época: Persons, Spies, Samuel Fielden e Miguel Schwab. A greve se estendeu por mais alguns dias e vários conflitos entre manifestantes e a Polícia se registraram. Num destes conflitos, no dia 4 de Maio, a



polícia, usando cacetetes e armas de fogo deixou a praça onde se realizava a manifestação cheia de feridos e cadáveres.

PRISÃO DOS LÍDERES

Neste conflito em que jovens, velhos, mulheres e crianças foram atingidas pelas balas dos policiais, ocorreu também a morte de um policial, que ao estourar uma bomba contra os manifestantes foi atingido pela sua própria imperícia e descuido. Para acabar de uma vez por todas com a greve as autoridades americanas resolveram responsabilizar aos líderes do movimento pela morte do policial. Assim foram presos operários e militantes

anarquistas SPIES, PARSONS, FISCHER, NEEHE, e LUIZ LING. Levados a julgamento, com um tribunal determinado a condená-los por serem defensores de uma sociedade igualitária, contrária ao capitalismo. Suas penas foram proferidas em 20 de Agosto de 1886. Oscar Neebe recebeu pena de 15 anos de prisão, Samuel Fieldene Miguel Schwab a pena foi a prisão perpétua e para Adolfo Fischer Luiz Lingg, Jorge Engec, Augusto Vicente Speis e Alberto R. Parsons foram condenados em Novembro de 1886 foram enforcados.

DIA DE PROTESTO

Em 1889 o congresso Socialista Internacional resolveu adotar a data de primeiro de maio protestar contra a exploração dos patrões contra trabalhadores e para lembrar aqueles que ficaram conhecidos como os "Mártires de Chicago". Com o passar dos anos, para evitar os protestos populares, os governantes das maiores nações começaram a conceder feriado no dia 1º de Maio.

Hoje poucos sabem que o Primeiro de Maio foi uma conquista dos trabalhadores, e que muitos morreram para hoje os trabalhadores terem uma condição um pouco melhor, assim devemos aproveitar a data para refletirmos a situação dos trabalhadores na atualidade, refletirmos sobre a nossa sociedade e a nos organizarmos em busca de um futuro melhor. Devemos novamente lembrar dos mártires de Chicago e continuarmos sua luta.

EDITORIAL

Ao chegar o Primeiro de Maio, todos aqueles que acreditam em uma mudança social, ganham as ruas, praças, avenidas e parques para refletir, reivindicar e lutar por um sociedade mais justa.

Para nós anarquistas, além de tudo isto, não podemos deixar passar a lembrança dos mártires de Chicago e de sua luta pela sociedade libertária, ideal que por desafiar o sistema de exploração capitalista, levou-os à força.

Injustiça, exploração e a destruição são as temáticas do nosso tempo. E é contra tudo isto que o anarquismo tem se levantado tentando viabilizar a proposta do socialismo libertário e da autogestão.

Desde que o anarquismo se fez um movimento de transformação social, ele trouxe a contestação ao autoritarismo, a centralização, ao comodismo e a exploração. Não aceitando a hierarquia, o anarquismo

foi perseguido pelos governantes, capitalistas e todos aqueles que, de uma forma ou outra, usam da autoridade, para impor suas vontades a coletividade.

O anarquismo como um movimento social teve sua história escamoteada, para que vigorasse uma impressão de que a sua atuação foi pequena e insuficiente para, ao menos, ser estudada. Assim movimentos como a Machinóvitina, a revolução espanhola, a greve de 1917 no Brasil fossem apagadas da história, mas ao contrário do planejado, o anarquismo persiste, e continua a levantar sua bandeira pelo socialismo libertário.

Quando o socialismo autoritário é contestado, e ao mesmo tempo o capitalismo não é capaz de superar suas próprias contradições, com o seu neo-liberalismo, é que reafirmamos a nossa convicção no socialismo libertário.

Este jornal tem por finalidade apresentar, nesta data de reflexão e de luta do Primeiro de Maio, que começou no distante 1886 com militantes anarquistas, quais são as nossas propostas.

Estaremos esclarecendo o nosso pensamento quanto à autogestão e a representação direta, tentando destruir todos os pré-conceitos e difamações feitas ao anarquismo.

Assim oferecemos a todos neste 106º aniversário do Primeiro de Maio, muita saúde e anarquia.

Grupo Libertário Pensamento e Ação
C.P. 3.395 CEP 82.000

O ANAR

O ANARQUISMO

uma forma de organização sem autoridade, dando o nome de Anarquia, de acordo com o sentido original a esta forma de organização. Ele combatia o princípio da autoridade e afirmava o princípio da liberdade, pois ambos não podem conviver juntos. O movimento que lutava por estas idéias foi identificado, ao longo da história, como anarquista ou libertário.

O Anarquismo é um conjunto de idéias que tem em comum a busca de um equilíbrio entre a liberdade individual e as necessidades da vida coletiva, sendo assim o Anarquismo é um movimento Socialista.

O Socialismo Anarquista baseia-se na organização livre e voluntária de pessoas que tem necessidades comuns, através de pequenos grupos que trabalham em conjunto, formando a partir daí organizações maiores chamadas federações, permitindo a mais ampla liberdade e autonomia do indivíduo no grupo, do grupo na federação, da federação na confederação e assim por diante, sendo possível dessas forma organizar toda uma sociedade sem autoridade. É claro que uma sociedade anarquista não vai surgir do nada é necessário um trabalho de organização em autogestão, pois é aí que as pessoas vão aprender a conviver de uma maneira libertária.

A muito tempo que a humanidade é dividida entre ricos e pobres, governantes e governados, ou seja entre exploradores e explorados. esta divisão da sociedade foi assimilada pela grande maioria das pessoas através da educação, chegando a tal ponto de não mais acreditar na possibilidade da existência de uma sociedade diferente da nossa.

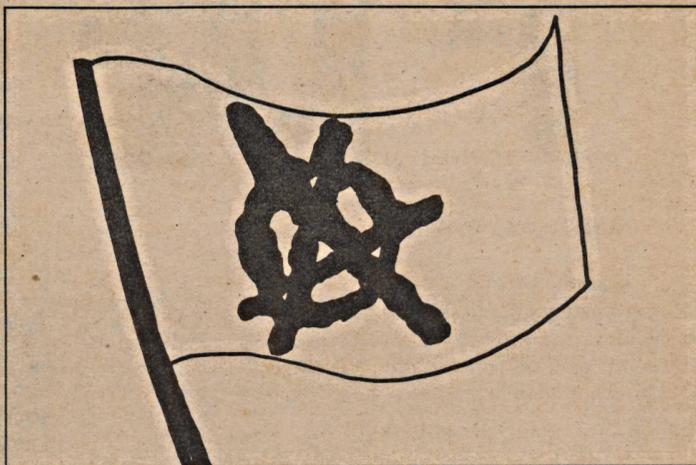
O princípio da autoridade, entendendo-se por autoridade o fato de uma pessoa poder mandar ou tomar decisões em nome de outras pessoas, é o que permite que esta divisão exista.

O Estado (o governo instituído) é a máxima expressão da autoridade, usando de vários modos para controlar a vida do indivíduo e obrigá-lo a obedecer leis, sobre as quais ele jamais foi consultado.

A Anarquia sempre foi associada à desorganização, desordem e bagunça, mas o seu verdadeiro sentido significa a negação do princípio da autoridade.

FILOSOFIA ANARQUISTA

O filósofo francês, P.J. Proudhon, desenvolveu a idéia sobre



A DEMOCRACIA NÃO É ANARQUIA

A Anarquia é a máxima expressão da liberdade. Hoje os meios de comunicação, partidos políticos falam que a democracia seria esta máxima expressão da liberdade. Ao votar o indivíduo abandona sua vontade de decisão nas mãos de outra pessoa, sobre a qual ela não tem qualquer controle.

Mas seria um erro achar que o anarquismo é a democracia direta, onde as leis seriam feitas numa assembléia pela maioria dos votos. A liberdade está acima da maioria ou da minoria, razão não pode ser contada pelos números, mais sim pela

consciência de cada pessoa. Queremos liberdade para todos, respeitando a liberdade alheia, pois é a partir da liberdade do outro que o indivíduo pode fazer acordos e ampliar a sua liberdade ao infinito.

Assim o socialismo libertário (Anarquismo) é a máxima expressão da liberdade e da ordem, pois leva em consideração que cada indivíduo tem uma vontade própria, a ser realizada e que a repressão para conseguir a obediência é fonte de toda a guerra civil na qual vive as sociedades autoritárias, democráticas ou não.

O QUE É AUTOGESTÃO

Autogestão é, antes de mais nada, uma forma de organização. Esta organização é voluntária, as pessoas se unem e trabalham juntas porque tem afinidade de objetivos.

Essas pessoas tomam acordos entre si, sem haver necessidade de uma autoridade que use da contribuição e da vontade dos outros para impor as suas próprias decisões. Esses acordos, para que se transformem em uma ação prática, precisam da contribuição das pessoas que o fizeram. Jamais poderá a maioria "impor" decisões para a minoria se esta minoria não tomou parte deste acordo. É bom que as pessoas procurem chegar a um acordo comum, mas se não for possível, que a maioria tome um acordo e a minoria não seja obrigada a cumprir, mas também respeite e não prejudique. Para que a organização funcione, é necessária uma regra de conduta a ser fiscalizada por

todos os interessados: que cada um cumpra com sua palavra e se esforce ao máximo para cumprir os acordos que fez.

Para facilitar as contribuições e o trabalho em geral da organização, é bom ter alguns trabalhos de coordenação nas reuniões e na administração. Não há nada de errado em encarregar um companheiro para cuidar das finanças, outro para as correspondências e atividades de secretaria, com tanto que estes companheiros façam seu trabalho no sentido de ajudar a pôr em prática os acordos da organização, podendo ser trocados em qualquer reunião se não



estiverem trabalhando nesse sentido. O rodízio desses cargos deve ter alguma frequência, pois esses não são cargos de privilégio, pelo contrário, são uma sobrecarga para as pessoas. É, portanto, um dever de solidariedade de todos contribuírem nesse sentido, mesmo porque essas tarefas sempre tem algo de educativo.

Além dessa comissão executiva (secretários, tesoureiros), podem ser criadas outras comissões de trabalho, quando tiver necessidade. Nas reuniões, para facilitar o processo de discussão, também é recomendável um trabalho de

coordenação. Nas reuniões, duas ou três pessoas que se encarreguem de escrever os acordos, organizar a ordem da palavra (cada um fala na sua vez), tempo de discussão de cada tema, resumir as opiniões diferentes e fazer o processo de votação, se não se chegar a um comum acordo. Isso é feito, claro, segundo as regras feitas antes de começar a reunião, por todas as pessoas, e de acordo com a necessidade (geralmente quando há muitas pessoas e muitos assuntos a serem discutidos).

Se a liberdade se educa pela liberdade, só poderemos buscar uma sociedade livre, se as pessoas, por suas necessidades práticas, do dia a dia, se organizarem sem deixar que um presidente, um partido que toma o poder, uma chapa que toma uma diretoria, usem do trabalho e do esforço de outras pessoas, para tomar decisões em nome dos outros.

QUISMO

SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

COMO ESTÁ O SINDICALISMO HOJE

O Movimento sindical hoje está muito desacreditado. Isso é fruto da ação de pessoas que querem acertar a vida dentro do sindicato e se tornar político profissional. E é claro que isso só acontece porque a organização deste sindicato que está aí dá chances.

O sindicato oficial já nasceu como uma forma de controlar os trabalhadores, e não de lutar pelos seus interesses. Ele é uma máquina, não uma união livre de pessoas. Essa máquina arrasta todos os trabalhadores pela unidade sindical, isto é, todos os trabalhadores são obrigados a serem representados pelo mesmo sindicato. Outra coisa que acontece é que essa máquina é sustentada pelo imposto sindical. Assim, todos os trabalhadores têm, descontados de seu salário, uma parte, que vai para o sindicato mesmo que ele não seja filiado. Quem usa dessa máquina? Os filiados apenas conseguem alguma participação e direitos a algumas vantagens assistenciais que o sindicato oferece. Quem manda mesmo é a diretoria.

Fica claro que esse sindicato está montado sobre a exploração de todos os trabalhadores da categoria pelos dirigentes, que conseguem um monte de vantagens (segurança de não perder o emprego, tomar decisões, etc.). Por isso, mesmo que os dirigentes achem que tem a maior boa vontade com os trabalhadores, estão colocados sobre uma falta de igualdade, não fazem mais parte do mundo do trabalhador, pois estão longe dessa realidade. Desse jeito, fica fácil fazer discurso para jogar os outros na fogueira. E depois, se os trabalhadores conseguem vitórias na luta, pelo seu próprio esforço, esses dirigentes tomam para si essas conquistas para

depois usarem em sua campanha eleitoral.

QUAL A PROPOSTA SINDICALISTA REVOLUCIONÁRIA?

A solução proposta pelos sindicalistas revolucionários é a construção de sindicatos livres e independentes do sindicato oficial, do governo e dos patrões. Esses sindicatos unidos pela reconstrução da antiga Confederação Operária Brasileira (COB). Para se opor ao sindicato oficial, o movimento de reconstrução da COB quer levar em frente um sindicato de acordo com os seguintes pontos:

PLURALISMO SINDICAL: ao contrário da unidade sindical, o pluralismo é o direito, que o trabalhador deve ter, de se filiar ao sindicato que está de acordo com seus interesses. Assim, o sindicato se torna uma verdadeira união de trabalhadores, feita por eles e para eles. Isso se faz, na prática, através de núcleos de oposição sindical dentro dos sindicatos oficiais para fazer a propagação de idéia, e a partir daí; constituir sindicatos paralelos.

AUTOGESTÃO: é através da autogestão no sindicato que o trabalhador formará sua consciência da capacidade que ele tem de, junto com seus companheiros, tocar a empresa que ele trabalha, sem precisar de chefes e patrões. A autogestão deve ser praticada no sindicato para, através de uma revolução social, ser praticado nas empresas pelos trabalhadores.



AÇÃO DIRETA: os próprios trabalhadores são responsáveis pela ação sindical, pois serão unidos que irão garantir as conquistas. Para isso, usam das armas que estão ao alcance de todos (sabotagens, boicotes, greves, etc.). Ao contrário de negociarem uma troca de favores, exigem que os problemas sejam resolvidos diretamente, sem a interferência do governo ou dos políticos profissionais.

FEDERALISMO: uma forma de organizar um grande número de trabalhadores sem perder a liberdade de

propor, discutir e decidir coletivamente é através do pacto federativo. Vários grupos se unem numa federação, onde os acordos entre os grupos são tomados em reuniões, plenárias ou congressos, com a participação das delegações de todos os sindicatos. Cada federação tem sua comissão executiva, que se encarrega de fazer o trabalho administrativo (correspondência, finanças, coordenação) de acordo com o que for decidido nos congressos. Paralelamente, se monta um comitê federal, com um membro de cada grupo federado para discutir as formas práticas de se cumprir os acordos dos congressos. esses membros fazem um trabalho entre o grupo e o comitê, levando as propostas discutidas no grupo e informando os acordos tomados no comitê, que podem ser contestados se não estiverem de acordo com a opinião da maioria do grupo. Ex: O sindicato se une a uma federação local, a uma federação estadual e a Confederação Operária Brasileira.

O MOVIMENTO COMUNITÁRIO

As organizações do movimento comunitário (Associações de Bairro, ligas de região, ocupações, movimentos dos sem terra, etc.) são de fundamental importância para a organização dos trabalhadores como um todo. É dentro do movimento comunitário que os moradores de uma cidade podem reivindicar a gestão (administração) do espaço urbano. Hoje o controle sobre o processo urbano está nas mãos daqueles que detêm o poder econômico e é controlado por uma classe de técnicos, o que direciona o crescimento das cidades sem que este passe pela comunidade, que afinal sofre diretamente estes direcionamentos.



ação direta com a participação igualitária de todos que resolvermos nossos problemas.

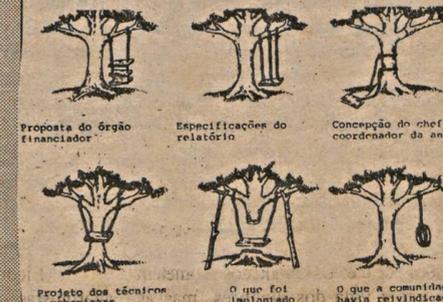
A HISTÓRIA DE UMA LUTA

No início do século quando o movimento dos trabalhadores não estava atrelada aos políticos e o movimento popular se preocupava em aprimorar com sua luta a sociedade igualitária, foi dada prova da capacidade política da classe trabalhadora. As ligas dos bairros, que além de oferecer escola, centros culturais, bibliotecas, etc, puxavam campanhas contra a carestia e a alta dos aluguéis. A greve geral de 1917 teve apoio vital das ligas de bairros, que naquela época representavam as mobilizações do movimento comunitário. Segundo pesquisas recentes, foi através do movimento autogestionário da época que se organizaram as feiras livres para baratear os preços dos produtos hortifrutigranjeiros.

O MOVIMENTO COMUNITÁRIO HOJE

Apesar do aparelhamento por políticos oportunistas o movimento comunitário vem registrando nos últimos anos um crescimento, fazendo ressurgir a esperança de novamente se constituir um movimento que alcance na luta pela autogestão urbana. Muitas associações, cooperativas e até mesmo empresas

O Estado entende pouco a comunidade



A INTERNACIONAL

A ORIGEM DA INTERNACIONAL

A letra da "Internacional" foi escrita por Eugene Pottier, em 1871, após a sangrenta repressão da Comuna de Paris. Pottier (1861-1887) nasceu em Paris, filho de modesto artesão, participou da Revolução de 1848, lutando nas barricadas. Influenciado pelas idéias de Proudhon, foi, durante a Comuna de Paris, prefeito do 2º Distrito e membro do Conselho. Condenado à morte exilou-se na Bélgica e posteriormente, Inglaterra e Estados Unidos. Retornou à França, velho e doente, falecendo em seis de novembro de 1887.

Pierre Degeyter (1848-1932) foi quem compôs a música em 1888, pois originalmente a "Internacional" era cantada com a música Marselhesa. Degeyter nasceu na Bélgica, aprendeu o ofício de marceneiro, mas sempre se decidiu ao estudo da música, como autodidata. Pouco antes de falecer, afirmava que uma das grandes emoções de sua vida foi ouvir a "Internacional" cantada na grande manifestação anarco-sindicalista realizada em Madrid, a 14 de Abril de 1931.

A "Internacional" foi traduzida para o português pelo militante anarquista Neno Vasco.

"A Internacional"

De pé, ó vítimas da fome!
De pé, famélicos da terra!
Da idéia a chama já consome
A crosta bruta que a soterra.
Cortai o mal, bem pelo fundo!
De pé, de pé, não mais senhores!
Se nada somos, em tal mundo,
Sejamos tudo, ó produtores!

Coro:

Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,
Duma terra sem amos
A Internacional!

Messias, Deus, chefes supremos,
Nada esperamos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
A Terra-Mãe livre e comum!
Para não ter protestos vão,
Para sair deste antro estreito,
Façamos nós, por nossas próprias
mãos,
Tudo que a nós diz respeito.

Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,

Duma terra sem amos
A Internacional!

Crime de rico a lei o cobre,
O Estado esmaga o oprimido:
Não há direitos para o pobre,
Ao rico tudo é permitido.
À opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,
Não mais direitos sem deveres!

Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,
Duma terra sem amos
A Internacional!

Abomináveis na grandeza,
Os reis da mina e da fornalha
Edificaram a riqueza
Sobre o suor de quem trabalha.
Todo o produto de quem sua
A corja rica o recolheu
Querendo que ela não o restituia,
O povo quer só o que é seu.

Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,
Duma terra sem amos
A Internacional!

Fomos de fumo embriagados.
Paz entre nós, guerra aos
senhores!

Façamos greve de Soldados!
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil cheia de galas
Nos quer à força canibais,
Logo verá que as nossas balas
São para os nossos generais.

Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,
Duma terra sem amos
A Internacional!

Somos do povo dos ativos,
Trabalhador, forte e fecundo.
Pertence a terra aos produtivos!
Ó parasita, deixa o mundo!
Ó parasita, que te nutres
De nosso sangue a gotear,
Se nos faltarem os abutres,
Não deixa o sol de fulgurar!

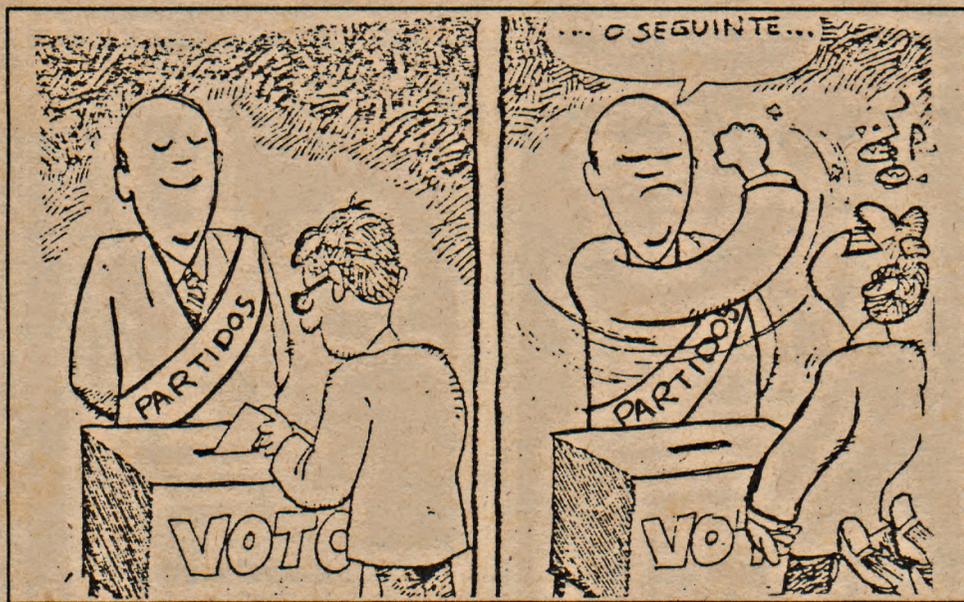
Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,
Duma terra sem amos
A Internacional!

PELA AUTOGESTÃO EU VOTO NULO

Na última campanha eleitoral, foi muito grande o número de votos nulos. Isso mostra que muita gente não acredita mais nos políticos profissionais nem nos partidos. Não acreditam que as autoridades resolverão seus problemas. Nós, os anarquistas, que sempre fizemos propaganda pela anulação do voto, para que as pessoas não joguem sua liberdade fora, deveríamos estar contentes. Mas não estamos.

O VOTO É UMA ARMA?

O voto não é uma arma, mas uma transferência nominal do porte de arma. A arma é o governo central estabelecido no Estado. Votando estamos tirando a arma de um e passando para outro, que vai continuar apontando a arma contra nós. Nós, anarquistas, lutamos pela organização da sociedade em autogestão, pelo socialismo. Queremos a ação e intervenção direta dos indivíduos associados por vontade própria, essa é a nossa arma para as mudanças. O indivíduo que luta, age, influenciando na sua condição de vida e responsável por si mesmo, e por isso, não vai escolher alguém para tomar decisões por ele. Os candidatos prometem melhorar a vida dos eleitores, mas as pessoas tem que melhorar a sua vida por



si mesmas. E a sua arma de organização é a autogestão, com todos aqueles que estão do mesmo jeito que ele. Organizados, aumentam sua liberdade de agir e conseguem conquistar o que querem por si mesmos.

VOTAR NULO É TER VERGONHA NA CARA

Ficou claro que, para nós, anarquistas, o voto nulo não é um fim em si mesmo, nem um meio para mudar as

coisas, mas um princípio: o princípio da liberdade e da responsabilidade do homem pela sua situação e a situação geral do lugar em que ele vive. Se a nossa vida está do jeito que está, a culpa é, em parte, da sociedade, do governo. Mas a culpa também é nossa, que não nos organizamos para defender nossos direitos, para mudar a sociedade e para destruir o governo.

Por isso, precisamos lutar e trabalhar para que isso aconteça, ao invés de nos acomodar votando, achando que os outros vão fazer, por nós.

A AUTOGESTÃO HOJE

E como vai a organização da autogestão hoje? Em que as pessoas acreditam? Acreditam que Deus vai mudar as coisas para elas, se rezarem, que o fim do mundo vai chegar e que o jeito é esperar e tentar levar a vida da melhor maneira possível. Para nós, anarquistas, isso não adianta nada. As pessoas devem votar nulo, não porque elas não acreditam em ninguém, mas porque acreditam em si mesmas e na sua capacidade de mudar sua vida pela organização. As pessoas devem participar onde podem, formando grupos de ação (sindicatos, associações de moradores, união de usuários, etc.) que funcionem em autogestão para defender interesses, diretamente, sem a intromissão do governo. Se não for assim, a anulação do voto, ou não, não tem diferença nenhuma.

Não queremos seu voto, queremos sua ação. Organize-se e aja. O povo unido governa sem partido.

PELA AUTOGESTÃO EU VOTO NULO!